

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MURIEL MORAIS ROCHA

**A CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA
NO PIBID/CAPES-UFPR**

CURITIBA

2018

MURIEL MORAIS ROCHA

**A CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA
NO PIBID/CAPES-UFPR**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção da graduação, no Curso de Licenciatura
em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Professora. Dra. Marynelma
Camargo Garanhani
Co-Orientador(a): Professora Ms. Michaela Camargo

CURITIBA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

MURIEL MORAIS ROCHA

A CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA NO PIBID/CAPES-UFPR

Monografia apresentada como requisito parcial à para obtenção da graduação, no Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^a. Dra. Marynelma Garanhani
Departamento de Educação Física,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Co-orientador: Prof^a. Msc. Michaela Camargo
Doutoranda no Programa de Pós Graduação
da UNIVERSIDADE FEREDAL DO PARANÀ

CURITIBA

2018

Dedico o presente estudo às mulheres mais importantes de minha vida: Minhas duas irmãs e minha mãe. Referenciais de respeito e de carinho incondicional.

Ofereço também aos pequenos na escola. Colaboradores deste estudo, mas acima de tudo, meus pequenos companheiros.

AGRADECIMENTOS

Se lembra de tudo que passamos juntos?
De todas as histórias, de meios e fins?
Na vida sempre caminhando juntos,
Os amigos e os sonhos que nunca teve fim.

Amigo é sangue que corre na
veia, Amigo é luar que só cai no
sertão. Amigo tem que ser pra
vida inteira. Amigo é muito mais
que um irmão.

MESTRE ESPIRRINHO (2014).¹

Seria muito difícil agradecer a todos que contribuíram de alguma maneira para que este estudo se tornasse realidade. Meus mais sinceros sentimentos de gratidão a vocês, que de alguma forma me ajudaram e deram suporte para que eu chegasse a este ponto no qual estou hoje. A realização deste sonho e a produção deste conhecimento é fruto disto que criamos juntos, pois este caminho não foi trilhado sozinho.

À minha família. Às três mulheres com as quais compartilhei incontáveis momentos de minha vida, que me proporcionaram os mais ricos exemplos de respeito; Os mais sinceros sentimentos de amor e companheirismo. Às minhas eternas companheiras e referenciais de responsabilidade, honestidade e perseverança. Agradeço-lhes por tudo que vivemos até o presente momento, e por tudo mais que iremos viver. Agradeço também a todos os momentos difíceis que passamos como família, pois foram estes que provaram que nossa união e o nosso companheirismo são inabaláveis. Mas que acima de tudo, provaram que o amor que existe em nossas relações não é fraco!

À Co-orientadora deste estudo, supervisora, professora, e acima de qualquer coisa, minha amiga Michaela Camargo. O mais forte sentimento de gratidão pelo dia em que lhe conheci. Gratidão por acreditar no meu potencial. Gratidão por me ensinar sobre o encantamento e por me encantar a cada encontro, mobilizando meu interesse em saber mais sobre as coisas, em entender sobre meu potencial e apostar nele também. Se hoje tenho encantamento pela docência, saiba que aprendi ao teu lado, com o convívio sob teu exemplo, e que és meu maior referencial de responsabilidade, seriedade, amizade e companheirismo.

Um agradecimento especial a duas professoras. Vera Luiza Moro, por me

¹ Mestre Espirrinho. Mestre integrante do Grupo de Capoeira Cordão de Ouro, e compositor da música “amigo”, escrita no ano de 2014.

proporcionar a possibilidade de vivenciar com totalidade o que é programa PIBID. Muito obrigada por permitir que eu fizesse parte desta família e por possibilitar que eu aprendesse tanto sobre o que é ser um professor, sobre as dores e as felicidades da carreira docente, e sobre o quão gratificante é estar com as crianças na escola. A professora Marynelma Camargo Garanhani, orientadora deste estudo. Agradeço a oportunidade de poder estudar com você, a oportunidade de aprender saberes de muito valor durante a construção deste estudo. Sei o quanto estas duas professoras se preocupam com a formação completa de seus estudantes. Eu posso ver isto em seus olhares, atitudes, puxões de orelha. Obrigada pela preocupação, responsabilidade e carinho com que tratam a gente. Meus sinceros agradecimentos.

Ao Mestre Feijão. Meu mestre, meu pai dentro da Capoeira. A quem “devo dinheiro, saúde e obrigação”. Quem me ensinou e que sempre ensina sobre os perigos e prazeres da vida de um capoeirista. Quem me diz onde devo ou não pisar; quando devo ou não entrar na Roda de Capoeira. A você, meu mestre, meu sincero agradecimento, por me ensinar o que fez escolher minha graduação, por me ensinar o que hoje se resume em grande parte - e uma parte muito importante – do que hoje é minha vida. Saiba que o fato de hoje eu carregar a Capoeira no coração e de sentir autonomia neste meio, veio a partir do referencial que encontro em ti.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer à Capoeira. Agradecer e dedicar tudo o que neste estudo foi produzido, pois merece a atenção e o reconhecimento devido. Sua história de vida não me deixa mentir. Já não é mais possível pensar em alguma realidade onde a minha existência longe de ti seja verdade. Faz parte do meu dia-a-dia, dos meus estudos, dos meus momentos de lazer e descontração. Por incontáveis vezes foi quem me proporcionou acalanto em momentos de tristeza; um porto seguro em marés traiçoeiras. Fez-me vivenciar momentos únicos e conhecer lugares, pessoas... Amigos! Proporcionou-me uma segunda família que, literalmente, transpassa as barreiras de Oceanos e Continentes. Meus sentimentos mais sinceros são pertencentes a ti, mãe Capoeira, lhes entrego de bom grado, como assim você fez, com tudo que poderia, e que sem duvidas ainda me apresentará.

Um povo que não conhece a sua
história está condenado a repetí-la.

EDMUND BURKE

RESUMO

O presente estudo tem enquanto objetivo identificar, analisar e discutir quais os principais fatores que mobilizaram o interesse e envolvimento das crianças nas aulas de Capoeira da Escola para assim construírem uma apropriação tão efetiva dos saberes pertinentes a Capoeira, que transbordam os limites do ambiente escolar. A pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, num bairro da periferia da cidade de Curitiba e os dados produzidos com crianças de uma turma do quinto ano do ensino fundamental, com idade entre 10 e 11 anos. Turma na qual tive a oportunidade de realizar laboratórios docentes por meio do Subprojeto 1 da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná: **“Experiências Sócio corporais e Educação Física Escolar: A Docência que se Constrói na Escola”** do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nos laboratórios docentes pude observar o desejo dos estudantes em conhecerem com maior profundidade os saberes pertinentes a Capoeira, tal observação me conduziu a construção deste estudo que se fez com os seguintes instrumentos/procedimentos: pesquisas, construídas pelas crianças, sobre a temática em questão; avaliação por meio de registros escritos, momentos de conversa com as crianças nos laboratórios docentes; registro e análise dos relatórios semanais construídos após as intervenções docentes.

Palavras-chave: Capoeira da Escola; PIBID; Educação Física.

ABSTRACT

The present study has the objective of identify, study and discuss the core factors that mobilize and involve the students in studying Capoeira in school. The research was carried out in a school from the Municipal Network Education in the outskirts of the city of Curitiba and the data were acquired with a group of children's on elementary school from the fifth grade aged 10 to 11 years old. I had the opportunity to perform lectures through the subproject 1 of the Degree in Physical Education from Federal University of Paraná: **“Socio-Corpus Experiences and Physical School Education: The Teaching That Builds Up in School”** of the Institutional Scholarship Initiative Program (PIBID) linked to the Coordination of Personal Development of Higher Education (CAPES). During my teachings in the laboratories, I could observe students with a greater urge of knowledge about Capoeira, that led the construction of this study that was accomplished through the following procedures: research, constructed by the students, on the subject in question; registered tests by students, moments of conversation with students in the teaching laboratories; recording and analysis of the weekly reports built after the teaching campaigns.

Key-words: Capoeira in school; PIBID; Physical Education.

LISTA DE TABELAS

MODELO DE AVALIAÇÃO SOBRE AS AULAS DE CAPOEIRA.....	31
---	----

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

PIBID	- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência;
UFPR	- Universidade Federal do Paraná;
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior;
JEB's	- Jogos Escolares Brasileiros;
FEDF	- Fundação Educacional do Distrito Federal;
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

IÊ!.....	13
DA CRIMINALIZAÇÃO A EDUCAÇÃO: OS CAMINHOS DA CAPOEIRA NA HISTÓRIA BRASILEIRA	19
ENTRE GINGAS E CANTIGAS: A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS CAMARÁS	27
ZUM-ZUM-ZUM: A FALA DAS CRIANÇAS E ANÁLISE DOS DADOS	33
IÊ VAMOS EMBORA, CAMARÁ: CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS SABERES CONSTRUÍDOS	40
REFERÊNCIAS	44

IÊ!²

Desde o momento de sua criação até a atualidade a Capoeira passou por inúmeras pelepas³. A prática em questão se trata de uma importante luta de libertação criada principalmente por negros escravizados⁴ no Brasil que, em grande maioria foram capturados na região de Angola, principal país afetado pelo tráfico de escravizados para nosso país na época do regime escravocrata. Segundo os estudos de Fonseca Júnior (2002) o país forneceu até o fim da escravidão, uma quantia entre 10 a 12 milhões de negros africanos para o Brasil. Ainda com base nestes estudos, estima-se que cerca de nove milhões destes escravizados foram sepultados em território brasileiro, além do assustador número de 10 milhões de mortos ao longo da história no trajeto Angola- Brasil que foram simplesmente lançados ao mar.

É de fundamental importância lembrar que esta prática foi criada como forma de defesa e, posteriormente, libertação tendo como principal característica de nascimento o aspecto de luta, incorporando elementos da cultura africana com uma forte ligação com a cultura indígena brasileira da época. Em sua história, a Capoeira passou por inúmeras formas de repressão, chegando a ser proibida por lei. O capoeirista corria o risco constante de ser deportado para um presídio localizado na época em Fernando de Noronha. A respeito disto, o código penal da época trazia as seguintes determinações:

Art. 402. Fazer nas ruas e praças publicas exercicios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação Capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão

² “Iê! - Interj. Corruptela de ê! Seu uso é exclusivo nas canções de Capoeira. É como o mestre de Capoeira chama para si a atenção de todos.” (DICIONÁRIO DA CAPOEIRA DO BRASIL, 2001). Esta interjeição é utilizada, em grande parte, por mestres, para chamar a atenção para algo. Quando se inicia uma ladainha da Capoeira, se utiliza esta interjeição. Faço uso desta interjeição para chamar atenção ao início do estudo, como forma de aproximação e apropriação dos termos comuns na Capoeira, com o tema do presente estudo.

³ Pelejar. “1. Batalhar, combater. 2. Sustentar discussão.” (FERREIRA, A. B. d. H., 2001) Este termo é utilizado em músicas de Capoeira que geralmente retratam algum tipo de embate. Utilizo este termo para me referir ao fato de que a Capoeira em sua história passou por inúmeras batalhas e formas de repressão até os dias atuais, sobrevivendo e se estabelecendo como **cultura de um povo que resiste ao tempo**. Frase utilizada para a nomenclatura do evento de troca de corda e graduação do grupo de Capoeira Muzenza, organizado por Mestre Feijão; Professora Katy; Professor Chaleira e Professor Lagartixa, em Curitiba no ano de 2015.

⁴ Utilizo no decorrer do estudo a palavra **escravizado** como proposta de substituição da palavra **escravo**, pois reconheço que esta última definição de sujeito se encontra na forma passiva, naturalizando desta maneira a condição cruel e desumana a qual foram submetidos os negros africanos em território brasileiro. Portanto, considero que “a substituição do termo corrente ‘escravo’ pelo termo ‘escravizado’ pode produzir nas ressonâncias semânticas do pressuposto de responsabilização e de opressão deste, no lugar do efeito de sentido de naturalização da condição cativeira do primeiro.” (HARKOT-DE-LA-TAILLE, E.; SANTOS, A. R. d., 2012, p. 3).

corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:

Pena - de prisão celular por dous a seis meses.

Paraphrased unico. E' considerado circunstancia agravante pertencer o Capoeira a alguma banda ou malta.

Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro. [sic] (CÓDIGO PENAL DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 11 de outubro de 1890, Decreto nº 847).⁵

Tempo depois da criminalização, durante o governo Vargas a Capoeira foi retirada do código penal, tendo sua prática legalizada. Após esta conquista, surgiram inúmeras escolas e academias de Capoeira por todo o país, dando a possibilidade para que diversos Mestres de Capoeira pudessem desenvolver seu trabalho livremente. A consequência disto foi uma expansão para todo o mundo. Atualmente a Capoeira se encontra presente em mais de 150 países dos cinco continentes. Na sequência conquistou inúmeras outras formas de reconhecimento, mas somente no ano de 2014 entra para a lista de Patrimônios Culturais e Imateriais da humanidade nomeada pela UNESCO⁶, fato este que proporcionou ainda mais prestígio e legitimidade a esta prática que se iniciou por volta do século XVI.

Estas são informações que muitas vezes não ganham tanto destaque nas aulas de história do Brasil. Neste sentido, Soares *et. al.* (1992) dizem que, por se tratar de uma manifestação cultural, a Educação Física brasileira precisa resgatar a Capoeira, trabalhando sua historicidade, sem que caiam no esquecimento os movimentos culturais e políticos que se fizeram envolvidos em sua criação. São fatos como estes, não valorizados em ambiente educacional, que trariam significado a prática das crianças na escola, pois de acordo com os autores, estes aspectos da Capoeira que são deixados de lado, “explícita a ‘voz’ do oprimido na sua relação com o opressor” (SOARES *et. al.*, 1992, p. 53), dando a possibilidade para que as crianças na escola possam construir uma leitura crítica quanto às diversas realidades.

A partir da contextualização de alguns fatos, posso mencionar que o tema abordado para o presente trabalho diz respeito à grande parte de minha vida. Desde criança sempre tive uma relação muito próxima com a Capoeira, tanto no âmbito escolar quanto no familiar, sendo esta prática a principal mobilizadora quanto à escolha do curso de Licenciatura em Educação Física, tendo sempre o foco em

⁵ Documento disponível em: <http://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 19 de setembro de 2018.

⁶ UNESCO. **Capoeira torna-se Patrimônio Imaterial da Humanidade**. Brasília, 26/11/2014. Acesso em: 08 de abril, 2018.

agregar conhecimentos para que estes, posteriormente, sejam ensinados de maneira responsável e significativa.

Por conta desta constante presença em meu cotidiano, aliada a estudos, pesquisas e discussões na graduação, acredito necessária à presença da Capoeira em âmbito escolar, não somente por intermédio da Lei federal de N° 10.639, de 2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira nas Redes de Ensino do país, mas principalmente por se tratar de uma prática completa em diferentes sentidos, como mencionam os autores Souza e Oliveira (2001, p. 2).

A Capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam, a luta, a dança e arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo.

A partir da fala dos autores pode se notar a presença de características educativas que a Capoeira traz em sua prática, tais como: o ensino de habilidades motoras e cognitivas exercitadas por meio da prática da luta e do esporte, diversão através de jogos e brincadeira, além de possibilitar o acesso à cultura dos povos que constituíram a Capoeira por meio do folclore. Outros aspectos de dança e arte citados por Souza e Oliveira (2001) podem ser compreendidos a partir da fala de PALHARES (2007, p. 9) quando o autor menciona que

a arte pode ser compreendida pelos aspectos musicais (cantar e tocar instrumentos), artesanais (confeção dos próprios instrumentos), teatrais (encenação, mandinga e indumentária).

Além das características já citadas, ressalto os aspectos multidisciplinares⁷ da Capoeira, pois a mesma mobiliza os estudantes e praticantes a terem noções de conhecimentos pertinentes a diferentes áreas. O trabalho em conjunto com diferentes disciplinas na escola pode contribuir ainda mais para o aprendizado, não só da Capoeira, mas também de outros conhecimentos, já que os seus saberes não se resumem apenas ao controle das técnicas e movimentações corporais, mas também da compreensão da história, localizando geograficamente os povos e suas origens, tendo noções das condições sociais da época, despertando a curiosidade pela musicalidade e o artesanato.

[...] o ensino dos movimentos deverá ser acompanhado da transmissão de

⁷ Menciono a Capoeira como multidisciplinar, pois possui várias características em sua prática, como música, jogo, luta, dança, história, arte, entre outros conhecimentos. Estes que podem ser explorados de diferentes formas, e a elaboração de atividades voltadas à Capoeira pode estabelecer comunicação entre estes conhecimentos, sem que necessitem de um caráter isolado. Por isto o aspecto multidisciplinar.

todos os elementos que envolvem sua cultura, história, origem e evolução, ao mesmo tempo em que deverá ser estimulada a integração com outras disciplinas do contexto escolar, a fim de que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da Capoeira como um todo (SOUZA e OLIVEIRA, 2001, p. 2).

A proposta dos autores fala sobre um intercâmbio efetivo entre as disciplinas do contexto escolar, de maneira que sejam desenvolvidas atividades e brincadeiras que mobilizem os estudantes e praticantes a saberem mais sobre diferentes conhecimentos pertinentes a Capoeira. Característica esta da Capoeira que proporciona não só uma vivência rica no que diz respeito ao aprofundamento de conteúdo por parte dos estudantes, mas também se relaciona com o aprofundamento na questão de formação do profissional que atua em ambiente escolar, pois, o contato com os saberes de diferentes áreas do conhecimento, característica da Capoeira, possibilita um vasto repertório no que diz respeito a atuação profissional em ambiente escolar, por conta da característica multidisciplinar da prática.

Desta forma, corroboro com os apontamentos citados por Souza e Oliveira, e assim justifico que a escolha do tema deste estudo está ligada diretamente a dois pontos principais: acredito que o presente estudo poderá contribuir de alguma maneira na formação continuada de professores, pois, por mais que estudemos em média quatro anos de graduação, não nos apropriamos dos saberes de todas as práticas corporais existentes. Com a Capoeira não é diferente. Percebi que muitos acadêmicos e professores pedem meu auxílio no momento de planejar e apresentar a Capoeira em âmbito acadêmico e escolar. Por conta disto, este estudo pode servir como um suporte em se tratando da formação de acadêmicos e formação continuada de professores já graduados na área, pois contém as metodologias construídas ao longo de minha formação como docente, tendo também uma característica de norteador em se tratando de práticas relacionadas à Capoeira em ambiente escolar.

O segundo ponto de justificativa para tal estudo está ligado diretamente às experiências que tive enquanto professor em formação pelo PIBID/CAPES - UFPR⁸, no qual ingressei ainda no meu primeiro ano de graduação por conta de minhas experiências com a Capoeira. Durante os anos de 2016 e 2017 tive a oportunidade de estar presente como docente em quatro escolas da Rede Municipal de Ensino de

⁸ PIBID/CAPES – UFPR: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior), desenvolvido na Universidade Federal do Paraná.

Curitiba. Escolas estas com diferentes contextos e realidades, que me proporcionaram inúmeras outras oportunidades de desenvolver atividades, muitas delas voltadas à prática da Capoeira. Porém, foi apenas em meu último ano no PIBID/CAPES - UFPR que pude elaborar e ministrar aulas, na escola, com a temática voltada à Capoeira propriamente dita. O espaço de ensino em questão é uma escola municipal localizada na região sul da cidade de Curitiba, que conta com turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental e turmas de Educação em Tempo Integral.

Desenvolvi regularmente na escola, com as crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, várias aulas de Capoeira, estas que foram elaboradas por meio de brincadeiras que contextualizavam determinadas épocas e episódios pertinentes a acontecimentos históricos do Brasil e da Capoeira. Na primeira proposta formativa sobre a Capoeira, as crianças foram orientadas a realizarem uma pesquisa sobre o tema, este que seria trabalhado durante o trimestre. No início do planejamento orientamos os pequenos⁹ a pesquisarem informações sobre a Capoeira. Na sequência a proposta foi voltada a aulas teórico/práticas¹⁰ voltadas a movimentos característicos e aspectos de uma roda de Capoeira, além das vivências com a musicalidade e com os instrumentos¹¹ específicos da prática: berimbau, atabaque e pandeiro.

A participação das crianças nas aulas de Capoeira nesta escola foi efetiva. Os pequenos se envolveram de uma maneira que nunca pensei que aconteceria. A mobilização para este trabalho veio a partir deste rico envolvimento e das respostas das crianças quanto às aulas de Capoeira. A questão é que tenho contato com a Capoeira desde criança, e nesses anos de vivência já desenvolvi atividades relacionadas a esta prática em diferentes espaços, mas até o presente momento, as atividades desenvolvidas com esta turma tiveram o retorno mais inesperado e inesquecível de toda minha trajetória como docente. Tal experiência me conduz a procurar respostas para a seguinte indagação: o que mobilizou o interesse e

⁹ Utilizo o termo “pequenos” para me referir aos estudantes, pois compreendo que, independente da idade, nesta fase da educação, mesmo enquanto estudantes, ainda seguem sendo crianças, além de que considero uma forma afetuosa ao me referir a eles, pois se trata da maneira com a qual eu os chamava durante as aulas e nos relatórios.

¹⁰ As aulas contextualizavam sempre determinados períodos da história da Capoeira, desta maneira, deixando de serem aulas apenas de movimentações, mas que tratavam também de saberes específicos de história do Brasil e da escravidão.

¹¹ São alguns dos instrumentos que compõe uma Roda de Capoeira. Cada grupo possui uma forma de organizar suas Rodas, utilizando em alguns casos instrumentos como reco-reco ou triângulo, porém, o berimbau, pandeiro e atabaque são os instrumentos principais da musicalidade na Capoeira.

envolvimento dos estudantes nas aulas de Capoeira, nos demais tempos escolares e para além da experiência escolar?

A partir de tal questionamento, o objetivo deste estudo é analisar e discutir os dados produzidos com os estudantes da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, por intermédio de avaliações sobre Capoeira construídas com os pequenos em sala e durante as aulas teórico/práticas de Capoeira, nas aulas de Educação Física, além da revisão de relatórios semanais do PIBID/CAPES - UFPR, com o intuito de descobrir a partir da fala e do ponto de vista das crianças, o que mais lhes chamou a atenção em se tratando da Capoeira nas aulas de Educação Física e suas práticas em demais tempos escolares.

DA CRIMINALIZAÇÃO A EDUCAÇÃO: OS CAMINHOS DA CAPOEIRA NA HISTÓRIA BRASILEIRA

Para que possamos dialogar sobre estratégias de ensino da Capoeira, é necessário que se tenha em mente o fato de que existem duas vertentes principais, sendo elas a vertente de Capoeira Angola, que tem como principal referencial Vicente Ferreira Pastinha conhecido na comunidade capoeirística¹² como Mestre Pastinha e, na outra vertente encontramos Manoel dos Reis Machado, mais conhecido como Mestre Bimba, o criador da Capoeira Regional.

Cada uma destas vertentes possui características próprias, no entanto, não deixam de ter a mesma origem e não deixam de ser Capoeira. A Capoeira Angola é considerada a vertente de Capoeira mais próxima ao que os escravizados praticavam durante a escravidão e gênese da arte no Brasil, com uma predominância de movimentações lentas e rasteiras, porém com golpes precisos e muita mandinga¹³ no corpo. Mestre Pastinha procurava em sua vertente transcender o padrão de luta, prezando o jogo como forma de expressão artística, atribuindo elementos da cultura africana, pois acreditava que a Capoeira possuía raízes no continente (CUNHA, *et. al.*, 2014)

A Capoeira Regional foi constituída por Mestre Bimba na Bahia, mesclando golpes de outras lutas com os golpes que até então já existiam na Capoeira Angola, com o intuito de elevar socialmente a Capoeira. Desta forma, o capoeirista que passou a ter também uma postura mais elevada nas rodas, começou a contar com golpes de características mais diretos e eficazes perante as demais artes marciais da época, não utilizando tanto das características de malícia e mandinga presentes no jogo de Angola, mas ao mesmo tempo, não as descartando, pois, Bimba era praticante de Capoeira Angola e construiu sua vertente com base com na vertente de Capoeira na qual foi criado, o que acarretou em uma inovadora vertente de que supriu as diversas demandas da prática para àquela época.

¹² Termo utilizado entre os capoeiristas para se referir à comunidade existente a partir do contato e interação de diversos grupos e escolas no âmbito da Capoeira. Por se tratar de um termo muito utilizado pelos praticantes de Capoeira, o utilizarei para me referir a este público no decorrer do estudo.

¹³ A definição dos dicionários não faz jus a esta expressão utilizada na linguagem coloquial pelos capoeiristas. “O termo associado à Capoeira faz alusão ao potencial místico da Capoeira” (Filgueiras, 2007, p. 24). Mandinga está ligada à magia que envolve os diferentes sujeitos de uma roda de Capoeira, de diferentes maneiras. Ela pode estar presente no jogo, na musicalidade, em um golpe. No jeito de deixar o corpo se expressar, sendo envolvido pelo momento e pela magia que aquela situação lhe proporciona.

A vertente de Mestre Bimba se legitimou em um encaixe perfeito entre o nacionalismo da época e os ideais individuais do mestre que se valia de seu capital físico e inteligência estratégica para derrotar não somente os adversários de outras nacionalidades, como também os preconceitos arraigados (CUNHA *et. al.*, 2014, p. 742).

A fala dos autores retoma a discussão do potencial de reparação das consequências advindas do sistema escravocrata, através da busca por derrotar os preconceitos arraigados, mostrando novamente o potencial da Capoeira e de sua inserção no contexto escolar. Além disto, o discurso dos autores explicita também o caráter de nacionalismo da época, o qual ajudou a aproximação da Capoeira com a educação por meio de tentativas de torná-la o método de ginástica nacional. Segundo Cunha *et. al.* (2014) foi publicado um livro em 1928 com o nome de **Ginástica Nacional: Capoeiragem Metodizada e Regrada**, de Annibal Burlamaqui, conhecido como Zuma na Capoeira. A proposta do livro escrito por Burlamaqui era de padronizar a Capoeira com características da vertente de Angola como prática esportiva brasileira para que fosse inserida nas classes sociais mais altas.

No entanto, esta proposta de padronização da Capoeira não foi tão difundida, sendo alguns anos mais tarde, a proposta de Mestre Bimba a mais aceita pela alta sociedade da época. Esta transformação, que ocorreu pelas mãos de Bimba, proporcionou uma aproximação indireta da Capoeira com o ambiente educacional brasileiro, pois, para que se praticasse a Capoeira regional de Bimba, era necessário que a criança apresentasse o boletim escolar com notas na média. Por conta destas estratégias de ensino, Bimba foi o primeiro Mestre de Capoeira contemplado com um diploma de professor de Educação Física expedido pela cidade de Salvador (CUNHA *et. al.*, 2014).

O que facilitou a aproximação de Bimba com o ambiente universitário foi a esportivização que o Mestre trouxe em sua versão de Capoeira, além do fato de que “a maior parte dos discípulos era constituída de acadêmicos dos cursos de Medicina, Direito e Engenharia, da antiga Universidade da Bahia” (FALCÃO, 2004, p. 37). Outro fator que ajudou na aproximação do Mestre com a Universidade foi à implementação de sequências de movimentações e golpes específicos, que visavam o ensino dos movimentos no geral, o que acarretava em uma sistematização do ensino da Capoeira, pautada em regras, rituais, treinamentos de defesa pessoal os quais eram chamados de emboscadas¹⁴. Falcão (2004) traz em seus estudos uma

¹⁴ “[...] aulas de emboscada em que o aprendiz era surpreendido por quatro ou cinco oponentes de vez, destacando que, nesses treinamentos praticados no curso de especialização da Capoeira regional, residia a verdadeira formação e competência do capoeirista” (ZONZON, 2014, p. 8).

definição mais abrangente sobre estas estratégias de ensino criadas pelo Mestre quando diz que:

[...] Bimba metodizou um sistema de sequências de movimentos de Capoeira e criou uma série de procedimentos didáticos, dentre eles, exame de admissão, curso de especialização, emboscadas, o “esquentar banho”, a “cintura desprezada”, cerimônias de batismo e graduação, sistema de hierarquia com graduação, formaturas, que caracterizam o que se tornou mundialmente conhecido como Capoeira Regional (FALCÃO, 2004, p.37 – grifos do autor).

Estas são importantes estratégias metodológicas que proporcionaram um avanço na prática. A partir do contato com estudantes do ensino superior de Salvador, “o mestre pôde ter acesso a uma camada social e a códigos e símbolos do conhecimento científico que possibilitaram a criação de uma sistematização deste novo modelo de ensino da Capoeira.” (CUNHA *et. al.*, 2014, p. 741). Estes fatos proporcionaram uma nova visão sobre a Capoeira, divergindo daquela marginalizada, praticada nas ruas e com um caráter criminal estabelecido pelas autoridades da época. Bimba conseguiu inserir sua luta nas classes mais altas da Bahia, nos cursos de formação superior. A Capoeira finalmente começou a ser vista de uma maneira menos marginalizada, com um caráter de arte marcial de elite.

Outro marco nesta história de aproximação da Capoeira com a educação que, talvez seja o ponto mais próximo de contato com a escola antes de uma imersão efetiva no contexto escolar, é a inserção da Capoeira nos JEB's (Jogos Escolares Brasileiros), no ano de 1985. O então diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) foi incentivado a sugerir que a Capoeira fosse implementada nos jogos, pois o programa de Capoeira em vigência na FEDF estava cada vez mais em evidência, o que os mobilizou a investirem os esforços em integrar a Capoeira a mais representativa festa do desporto estudantil no país (FALCÃO, 2004)

Desde então, após estas aproximações evidentes com o ambiente educacional, a Capoeira demonstra carregar uma característica de estratégia de ensino nas escolas e, por mais que ainda seja vista e lembrada por seu passado criminalizado, provou ser uma grande aliada da educação, proporcionando conhecimentos pertinentes a diferentes áreas, devido à característica multidisciplinar que carrega em sua essência. Para que seja formado um capoeirista é necessário tempo e dedicação à prática, de maneira que este conjunto torne sólido todo o aprendizado, para que, posteriormente, o praticante escolha ou não ensinar estes conhecimentos para outros que desejam deles se apropriar.

Pensando desta forma a Capoeira acaba se tornando uma rica e inesgotável fonte de conhecimento para quem procura um aprofundamento no que diz respeito à cultura; história; qualidade de vida; diversão, dentre outros fatores. “A sua riqueza está nas várias formas de ser contemplada na escola, onde o aluno, através de sua prática ordenada, poderá assimilá-la e atuar nas linhas com as quais se identifica.” (CAMPOS, 2001, p. 23). As características citadas tornam a prática completa, assegurando, desta forma, uma notável importância em se tratando de sua inserção no contexto escolar, possibilitando um vasto repertório de atividades que remetem a diversos conhecimentos, além de desafios corporais indispensáveis no período da infância.

A Capoeira manifesta-se como jogo, como luta e como dança, sem assumir efetivamente nenhuma destas características isoladamente, mas sendo todas ao mesmo tempo. Ela reúne, portanto, grandes instrumentos para educação escolar, como música, o ritual, a expressão, a harmonia e sua pluralidade de manifestações corporais e culturais. São muitas as possibilidades do corpo humano através da Capoeira (BONFIM, 2010, p.1)

Quando Bonfim (2010) apresenta palavra **ritual**, refere-se às tradições estabelecidas no âmbito da Capoeira, evidenciando um discernimento de Capoeira e religião, pois o capoeirista possui religião, mas a Capoeira não. Exemplo deste ritual seria o batizado do capoeirista, que nada mais é do que uma roda de Capoeira em que o sujeito que está prestes a receber sua primeira corda faz seu primeiro jogo com um mestre. Em muitos casos é neste momento em que ele também recebe um apelido, este se tratando de um nome; uma identidade pela qual ele será reconhecido no meio da comunidade capoeirística.

Retomando a ideia de que a Capoeira acaba se tornando uma rica estratégia de ensino na escola por meio das diferentes possibilidades como aponta Bonfim (2010), pode-se ressaltar dentro desta riqueza, o aspecto de brincar de Capoeira a partir de atividades que contenham uma narrativa, ou de certa forma uma encenação, ou seja, uma contextualização. A criança aprende a partir de brincadeiras, se apropria de saberes que são importantes em sua infância e que também poderão estar presentes em outros momentos de sua vida. Nas brincadeiras de Capoeira há aproximação, há construção de relações. A socialização acontece e o convívio entre as crianças se fortalece.

A Capoeira torna-se fundamental para a criança, no momento em que há a descoberta do próprio corpo como instrumento de comunicação. Assim ela desperta o interesse pela história, musicalidade e outras atividades que

esta prática proporciona, na medida em que instiga o autoconhecimento e análise de possibilidades e limites, facilitando o desenvolvimento das diversas formas de inteligência e convívio social (BONFIM, 2010, p. 2)

Com base na fala do autor, evidencia-se que a Capoeira possui diferentes características que possibilitam diversas formas de conhecimento aos pequenos na escola, proporcionando maneiras distintas de se abordar tais conteúdos dentro do ambiente escolar, de maneira que cabe ao professor um papel de extrema relevância, este relacionado à mobilização do interesse das crianças na escola, orientando e construindo experiências para que os pequenos tenham a possibilidade de aproveitar ao máximo tudo o que puderem em se tratando das potencialidades da Capoeira (CAMPOS, 2001).

Ao falar de Capoeira no contexto escolar, falamos também em uma tentativa de reparar danos sociais causados anteriormente na consolidação do Brasil como país: maus tratos, escravidão, açoite, preconceito, discriminação. São apenas algumas das definições que damos ao período escravocrata que perdurou durante séculos em nosso país. Período este que deixa marcas na atualidade, situando o negro as margens da sociedade, tendo sua cultura e ancestralidade ainda perseguidas nos dias de hoje. Este fato evidencia mais um potencial na relação entre a Capoeira e a escola, agora em se tratando da inserção da Capoeira principalmente no âmbito sócio-econômico mais baixo da educação.

Um processo pedagógico que se utiliza da Capoeira como tema privilegiado no âmbito da escola, seja como conteúdo da aula de Educação Física, seja como componente de um projeto curricular envolvendo outras disciplinas, tem condições de reunir todos os elementos indispensáveis a formação de uma consciência crítica e reflexiva sobre a realidade que cerca o aluno. (CASTRO JR., ABIIB, SOBRINHO, 2000, p. 5).

A citação dos autores evidencia um potencial da Capoeira relacionado à questão de identificação dos praticantes com a realidade da Capoeira, permitindo que as crianças na escola, principalmente nos níveis sócio econômicos mais baixos, possam refletir sobre estas questões de desigualdade. Este fato, segundo os autores, possibilita aos estudantes se reconhecerem como sujeitos de uma prática atribuindo um significado àquela vivência dentro da escola, de maneira que o ensino de tais conteúdos corresponda com uma educação libertadora (CASTRO JR., ABIIB, SOBRINHO, 2000).

Esta possibilidade de educação libertadora, voltada à criticidade da realidade social, está ligada a questão de que tal prática originou-se de sujeitos que foram, e que ainda são influenciados por estes conflitos desde o início do Brasil, e que

refletem na sociedade até os dias atuais (MELO, 2011), em um contexto relativamente recente de pós-escravidão, levando em conta que tal regime que perdurou durante séculos no Brasil deixou danos a um povo injustamente escravizado no Brasil colônia.

Como forma de reparar estes danos causados no passado, o governo instaurou leis e decretos que visam à reparação e abolição do que foi plantado no passado do Brasil, como é o exemplo da Lei federal de N° 10.639 de 2003. Segundo esta lei é obrigatório que nos espaços de ensino no país, os estudantes tenham acesso ao que diz respeito à cultura africana e afro-brasileira. Pode-se ver nesta proposta uma chance para que a sociedade tome conhecimento do que veio anteriormente. É neste momento que a Capoeira torna-se uma importante ferramenta de ensino, pois possui uma rica ligação com a cultura africana que, em contato com o Brasil e com a cultura indígena, fez surgir inúmeros outros costumes e culturas.

Acredito ser de fundamental importância expor e apresentar os elementos culturais que foram constituídos ao longo dos séculos em nosso país. De todos os saberes que foram elaborados em território brasileiro. Não quero fazer um discurso patriota, mas como capoeirista, estudo o que foi o Brasil e o que ele é hoje, e percebo através da constante reflexão destes estudos a necessidade de resgatar o que deixamos para trás em algum momento da história. Como menciona Bonfim (2010, p. 4) "o resgate da cultura é fundamental em qualquer lugar. Resgatar e valorizar, dar valor, à sua cultura, suas origens, é, sobretudo no Brasil atual, uma necessidade premente."

Além do resgate da cultura, há questões sociais implícitas nas discussões sobre a Capoeira. Um exemplo disto é o forte movimento de inclusão social em diversos aspectos que se vê na atualidade da Capoeira. Começando pela inserção da figura feminina nas rodas. Não apenas como forma de melhorar o ritmo das rodas por meio de palmas como era antigamente, mas como forma de legitimar esta presença que não é atual, porém, hoje valorizada.

Além do espaço conquistado em rodas, foram conquistados também vários títulos de mestras, reconhecidas mundialmente pela comunidade capoeirística que, no entanto, só foram reconhecidas como mestras dentro dos padrões de alguns grupos por volta do ano de 1980 (FALCÃO, 2004). Músicas que narram estas conquistas, são apenas algumas das formas de mostrar ao mundo o poder da mulher, como é retratado em uma canção de Carolina Soares uma das principais

vozes femininas da Capoeira: “Não precisa dar espaço, pois ela já conquistou. Hoje cantar bem na roda não é só pra cantador. Mulher na roda não é pra enfeitar, mulher na roda é pra jogar” (SOARES, faixa 8, 2008).

A partir deste fator de inclusão, chamo atenção para a questão de multidisciplinaridade tratada anteriormente, pois as questões pertinentes à Capoeira vão além de apenas saber movimentar o corpo, como é o exemplo da discriminação com a mulher não só na Capoeira. Questão esta que necessita de uma discussão urgente, principalmente em âmbito escolar.

Este aspecto de inclusão da Capoeira possibilita uma discussão acerca de muitas outras formas de discriminação, pois esta é uma característica que marca a história desta prática. Na atualidade, esta discussão também tem influenciado na vida de pessoas com deficiências, no que se refere a uma inclusão social, não apenas de forma que o sujeito seja inserido em tal meio, mas também que seja reconhecido como parte deste meio.

A prática da Capoeira durante a roda possibilita que seu praticante encontre-se num ambiente em que todos se igualam, pois são importantes para a realização do momento da roda, seja jogando, cantando ou tocando os instrumentos. Nesse aspecto a pessoa com deficiência deixa de ser visualizada como “deficiente” e passa a ser mais um integrante da roda. (SABINO, 2014, p. 102)

Pode-se notar a partir dos estudos do autor um aspecto efetivo de inclusão no que diz respeito às potencialidades da Capoeira e de sua inserção na escola, pois, fica evidente que a prática proporciona uma participação sem demarcações entre os sujeitos, o que possibilita a compreensão de que somos diferentes uns dos outros, e que independente de deficiências, todos temos o direito de fazer parte, não só da Roda de Capoeira, mas de todos os espaços de convívio social.

Isto fica evidente quando o autor comenta que

a Capoeira praticada com a pessoa com deficiência, assim considerada a deficiência como aspecto relativo, possibilita desvelar aspectos dos direitos humanos, mais precisamente, do direito do indivíduo de ser humano (SABINO, 2014, p. 104).

Com essa afirmação, o autor supracitado, coloca em evidência um potencial que não se resume apenas à inclusão da pessoa com deficiência, mas também o reconhecimento sobre as diferenças e o entendimento de que estes sujeitos possuem o direito de fazer parte de todos os meios se assim quiserem.

Estas ideias que evidenciam apenas algumas das características que fazem com que a Capoeira seja uma prática significativa dentro do contexto escolar, e que afirmam por si só, a capacidade de formação que se faz presente na prática. Formação esta que se reflete tanto na vida da criança que aprende e atribui significados a prática, quanto ao professor que busca conhecimentos diversos para elaborar suas aulas também dando significados para estes conhecimentos.

ENTRE GINGAS E CANTIGAS: A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS CAMARÁS¹⁵

Para que seja possível responder à pergunta norteadora deste estudo, são necessárias informações sobre o contexto em que os dados analisados foram construídos, bem como algumas informações necessárias dos pequenos colaboradores de tal estudo. Além destas informações, é necessária uma apresentação dos métodos avaliativos utilizados para a construção de tais dados. Portanto, o presente capítulo possui uma característica de apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados na construção desta pesquisa, com o intuito não apenas de apresentar quais as estratégias utilizadas para a produção de dados, mas também apresentar algumas das metodologias utilizadas em contexto escolar para o ensino da Capoeira.

Durante os anos de 2016 e 2017 participei do PIBID/CAPES – UFPR que tem como principal objetivo a aproximação dos acadêmicos da licenciatura de diferentes cursos com o ambiente escolar, para que a partir desta aproximação os acadêmicos tenham uma noção da realidade docente em instituições educativas, atuando como professores em formação supervisionados por um professor da área dentro da escola. Desta maneira, o acadêmico tem a chance de saber quais as realidades existentes na escola antes mesmo de sua formação no curso, fazendo com que o contato com o ambiente educacional não seja um desafio no momento em que se completa a graduação, mas sim, um reencontro com o âmbito educacional com muito mais autonomia.

Ingressei logo em meu primeiro ano de graduação no Subprojeto 1: **Experiências Sócio corporais e Educação Física Escolar: A Docência que se Constrói na Escola.** Este subprojeto do PIBID/ CAPES – UFPR de Educação Física parte da compreensão de que as experiências vivenciadas anteriormente influenciam diretamente nos anseios dos acadêmicos em se tratando da escolha do curso. Este subprojeto também possuía um caráter de formação do profissional de Educação Física Escolar a partir da inserção do acadêmico em âmbito educacional, afim de que o estudante pudesse vivenciar analisar e refletir sobre a prática e sobre

¹⁵ “**Camará** - s. m. Corruptela de *camarada*, do espanhol, "grupo de soldados que duermen y comen juntos" e este do latim vulgar *cammarā*. No linguajar da Capoeira, aparece com a acepção pura e simples de *companheiro*.” (DICIONÁRIO DA CAPOEIRA DO BRASIL, 2001). Utilizo este termo comum na linguagem dos capoeiristas para me referir aos meus pequenos **camarás**, as crianças na escola.

o cotidiano do professor na escola com base nos seguintes objetivos:

Elaborar o plano de trabalho dos integrantes do projeto que contemple a discussão sobre as experiências sociocorporais e inserir os acadêmicos/bolsistas no cotidiano das instituições educativas; Construir um memorial sobre as experiências sócio corporais para então planejar e vivenciar práticas docentes na rotina pedagógica das instituições educativas e práticas específicas da Educação Física nas turmas de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Integral; Avaliar as ações desenvolvidas no primeiro semestre do projeto e ressignificar as práticas na estruturação do plano de trabalho, por meio da participação em ações de formação; Vivenciar a organização e implementação de uma proposta pedagógica de Educação Física por meio da atuação docente e de atitudes investigativas; Avaliar a sua formação docente por meio da sistematização e publicação dos resultados do projeto (SISTEMAS PIBID, 2017, s/p).

A partir destas propostas do referido subprojeto do PIBID/CAPES - UFPR de Educação Física, pude vivenciar diversas situações e desempenhei a docência em diferentes realidades do contexto educacional. Atuei como professor de Educação Física, em formação, em quatro escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, elaborando e refletindo sobre a teoria em espaço acadêmico e aproximando estes saberes na prática, no chão da escola. Muitas das atividades que elaborei com o auxílio de minhas professoras supervisoras estavam direta ou indiretamente ligadas à Capoeira. No entanto, foi apenas no ano de 2017, no fim de minha trajetória no PIBID/CAPES – UFPR que construí atividades visando à Capoeira, propriamente ditas, que envolviam ela como temática, tratando de seus movimentos, história, musicalidade e demais saberes.

Estas aulas de Capoeira aconteceram em uma Escola Municipal, localizada na região sul da cidade de Curitiba. Nesta escola eu conheci, trabalhei e aprendi muito com a professora Mica¹⁶, que foi minha supervisora neste período. A proposta de intervenção do PIBID/CAPES – UFPR, na escola, era de que uma vez por semana, os acadêmicos do projeto realizavam atividades na escola, não só ministrando as aulas sob supervisão de um professor da área, mas também planejando as atividades e refletindo sobre estes planejamentos e sobre as respostas dos estudantes depois de cada aula.

A análise destas aulas acontecia por meio de relatórios semanais, em que

¹⁶ Profa. Ms. Michaela Camargo, doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Professora supervisora de minhas práticas na escola no ano de 2017 pelo PIBID/CAPES - UFPR e co-orientadora deste trabalho. As crianças na escola chamam a professora Michaela de “prof Mica”, além de ser a forma com a qual ela se apresenta. Em conversa com a professora, fui autorizado a utilizar seu apelido neste estudo, portanto, utilizarei o apelido “Mica” para me referir a professora no decorrer desta pesquisa.

poderíamos elaborar reflexões sobre as práticas, falando sobre o que mais nos chamou atenção nas aulas; sobre o comportamento das crianças em se tratando do aprendizado dos conteúdos, mas principalmente, estes relatórios nos proporcionavam uma visão ampla sobre os nossos aprendizados e sobre o nosso amadurecimento em relação às nossas práticas como professores em formação.

No espaço de ensino em questão, tive a oportunidade de estar presente no cotidiano de duas turmas diferentes. Uma das turmas era do Ensino Integral, com crianças de diferentes idades; no entanto, foi em uma das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental que pude planejar e ministrar as aulas de Capoeira. Turma esta que foi a colaboradora direta deste estudo, pois, a partir da devolutiva dos estudantes pude perceber o quanto se interessaram pela Capoeira, além de tal fato mobilizar meu interesse em entender o que chamou tanto a atenção deles para os conhecimentos da Capoeira.

As aulas possuíam uma sequência estabelecida a partir de uma lógica em que as crianças realizaram previamente pesquisas com o intuito de agregar informações sobre a Capoeira, como golpes, história, informações sobre os instrumentos, de maneira que pudéssemos compreender quais os conhecimentos que possuíam sobre esta prática, além dos conhecimentos que poderiam se apropriar através da pesquisa. As devolutivas chamaram atenção por conta da riqueza em detalhes, o que mobilizou minha atenção especial em se tratando do planejamento das aulas.

Por meio de reflexões e de orientações da professora Mica, planejei e ministrei uma série de seis aulas com a temática **Capoeira**, que funcionavam com a contextualização de certos períodos históricos pertinentes não só a Capoeira, mas também a elementos da cultura africana e afro-brasileira. Estas aulas contextualizadas possuíam uma temporalidade que mudava no decorrer de cada brincadeira e de cada aula, mas ainda sim respeitando uma ordem cronológica que iniciava desde a escravização de africanos em Angola até o surgimento da Capoeira no Brasil, e, posteriormente, finalizava com o ensino de movimentos específicos da prática, além da realização de uma roda de Capoeira.

Chamo a atenção para o fato de que nestas aulas as brincadeiras possuíam um caráter de introdução à Capoeira, pois compreendo que não seria apropriado começar o ensino através da técnica dos movimentos, utilizando as brincadeiras como forma de apresentação dos movimentos, para que estes, posteriormente pudessem ser aprimorados sem que os pequenos fossem privados das características técnicas e estéticas presentes na Capoeira; além do fato de que

estas brincadeiras eram caracterizadas não só por uma iniciação aos movimentos, mas também carregavam em suas práticas conteúdos pertinentes à história, de povos e lugares, bem como momentos cruciais da consolidação do Brasil como uma nação.

Outro fato é que estas aulas eram sempre orientadas com a presença de um dos três principais instrumentos musicais da Capoeira: berimbau, pandeiro ou atabaque, para que os pequenos pudessem compreender esta característica da prática da Capoeira e se familiarizar com a presença da musicalidade, pois é impossível simplesmente descartá-la, levando em conta o fato de que a Roda de Capoeira é feita com música. Na sequência das brincadeiras, foram ministradas aulas relacionadas às movimentações específicas da Capoeira, como golpes, esquivas, floreios. Estas eram aulas que demandavam uma atenção especial por conta do perigo dos golpes. Os pequenos compreendiam que a Capoeira se trata de uma luta e que os golpes são perigosos, no entanto, por mais que soubessem deste fato, acidentes podem acontecer, mas da mesma forma podem ser evitados. Desta maneira, direcionei as aulas de movimentações específicas com orientações de segurança no jogo, como: não desviar o olhar do colega e sempre jogar com certa distância com o intuito de minimizar as chances de o golpe ser efetivo. É prioridade manter a integridade e segurança dos estudantes.

Para finalizar propus uma vivência em roda de Capoeira com o jogo dois-a-dois, como em uma real situação de roda, para que as crianças pudessem compreender qual a finalidade do treino de Capoeira, além do fato de que seria uma experiência de compartilhar os ensinamentos que puderam se apropriar e socializar com os colegas, de forma que pudessem também entender que a roda de Capoeira necessita de muitas pessoas para acontecer, prestando atenção na música, auxiliando com as palmas e com o canto e atentando aos colegas que jogam ao centro da Roda.

Após estas vivências, a professora Mica sugeriu que elaborássemos uma apresentação de fim de ano com os estudantes, para que encerrássemos aquele ciclo e para que os pequenos pudessem se despedir, pois se tratava do último ano naquela escola. Esta apresentação também serviu como proposta avaliativa, pois foi nela que tivemos a chance de observar o quanto os pequenos puderam se apropriar e aprender sobre a Capoeira, além do fato de que puderam socializar estes ensinamentos com colegas da escola e familiares.

No entanto, uma das avaliações feitas em sala de aula mobilizou o interesse

por este estudo. Mica sugeriu que elaborássemos algumas perguntas para que pudéssemos compreender quais ensinamentos os pequenos puderam construir e se apropriar em se tratando da Capoeira. A avaliação foi composta pelas seguintes perguntas:

QUESTÃO 1- O que você mais gostou das aulas de Capoeira? Por quê?
QUESTÃO 2 – O que você não gostou das aulas de Capoeira? Por quê?
QUESTÃO 3 – O que você gostaria de aprender sobre Capoeira?
QUESTÃO 4 – Você conseguiu vivenciar a Capoeira fora da escola? De que maneira isso aconteceu?
QUESTÃO 5 – Qual foi a maior dificuldade que você sentiu nas aulas de Capoeira?
QUESTÃO 6 – Qual a maior alegria que você sentiu nas aulas de Capoeira?
QUESTÃO 7 – A partir dos trabalhos e pesquisas feitos em casa, das aulas na escola, da apresentação de Capoeira e das vivências em aulas com o jogo, com as brincadeiras e com as músicas, para você, o que é Capoeira?

(Tabela 1, modelo de avaliação sobre as aulas de Capoeira, O AUTOR, 2017).

A justificativa para a elaboração de tais perguntas está relacionada ao fato de que as crianças já evidenciavam anteriormente um interesse pelo aprofundamento nos saberes da Capoeira, por conta disto, elaboramos perguntas relacionadas principalmente ao que gostaram ou não das aulas de Capoeira, bem como qual os sentimentos presentes durante as aulas, por também ser uma evidência de que é um fator que pode mobilizar o interesse em aprender.

Tal avaliação foi respondida por um total de vinte crianças entre 10 e 11 anos de idade. As respostas para tais questões foram surpreendentes em um contexto geral. A partir da devolutiva dos estudantes, tivemos a noção de que a turma realmente se aprofundou e se apropriou dos conhecimentos relacionados à Capoeira de maneira muito além do esperado. Os pequenos foram além do conteúdo apresentado em aulas teórico/práticas, se apropriando e levando estes saberes e curiosidades sobre a Capoeira para fora dos muros da escola, para diferentes espaços de convívio, através de pesquisas, relacionamentos com familiares do âmbito da Capoeira e prática de movimentos em momentos de brincadeiras com amigos ou familiares. A partir destas respostas, a professora Mica chamou minha atenção para o quão rica foi àquela avaliação e que poderíamos, a

partir destes dados produzidos pelas crianças, falar sobre a Capoeira no contexto escolar, evidenciando desta forma algumas das potencialidades da Capoeira como mobilizadora de conhecimento, além de compreender o que mobilizou o interesse desta turma.

Juntamente com os dados produzidos pelas crianças na escola, outros dados também foram produzidos para este estudo por meio de relatórios semanais que faziam parte da proposta do PIBID/CAPES - UFPR. Utilizei estes dados, além das avaliações das crianças, no estudo. É importante ressaltar que os dados produzidos em sala, a partir da atividade avaliativa com as crianças, tiveram um caráter totalmente anônimo. As crianças se identificavam apenas por apelidos de Capoeira, os quais eram escolhidos pelos próprios estudantes, o que faz conexão com a própria Capoeira, pois o apelido é uma das características que envolvem a prática. Dito isto, menciono que a fala das crianças, citadas neste estudo, são referenciadas por seus respectivos apelidos de Capoeira, para manter a integridade e o anonimato dos pequenos, além de que, será respeitada a forma de escrita das crianças, não sendo alteradas com correções ortográficas e/ou gramaticais, por respeito à forma de expressão e comunicação dos colaboradores da pesquisa.

ZUM-ZUM-ZUM: A FALA DAS CRIANÇAS E ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise do contexto em que os dados foram produzidos, pude perceber que o primeiro sinal de um real interesse por parte dos estudantes em aprender a Capoeira veio a partir da primeira pesquisa que fizeram. Pedimos para que pesquisassem em casa sobre os principais aspectos da Capoeira. A devolutiva chamou a atenção por alguns fatores em específico, os quais retratei em um de meus relatórios semanais.

Muitos dos trabalhos foram além do entendimento que eu esperava dos pequenos. Realmente pesquisaram e se aprofundaram em períodos históricos e movimentações complexas. Fiquei impressionado. Pude me aprofundar muito na teoria do que é a arte (O AUTOR, Relatório PIBID, 20/10/2017).

As informações que os pequenos trouxeram para sala de aula foram precisas e pontuais, com datas, nomes de mestres referenciais da Capoeira, apelidos, movimentações complexas das quais só se executa, na maioria das vezes, com alguns anos de prática e treinos, dentre outras informações que normalmente só se vê com uma vivência de longa data na Capoeira. Fiquei surpreso pela dedicação e curiosidade. Por conta da qualidade de informações que trouxeram, pude adiantar as aulas e falar sobre conteúdos pertinentes à Capoeira que eu só comentaria em momentos futuros.

Outro fato que me deixou orgulhoso e curioso, sobre os pequenos, está agora relacionado à prática da Capoeira. Logo na primeira aula deram conta das movimentações básicas e já estavam preparados para o aprofundamento em movimentações mais elaboradas:

Em se tratando de uma aula prática, também me proporcionaram orgulho inimaginável. [...] Pegam rápido o que lhes ensinamos e se apropriam de maneira efetiva de tudo que lhes é apresentado (O AUTOR, Relatório PIBID, 20/10/2017).

Esta notável rapidez na apropriação dos ensinamentos revela um forte interesse por aprender mais sobre os saberes da Capoeira. Segundo Krug (2002) citado por Paim e Pereira (2004, p. 4) “O progresso no aprendizado é rápido quando o aluno compreende a tarefa e essa coincide com seus interesses.” É notável como este interesse por parte dos estudantes ficou ainda mais latente após as aulas de

movimentos específicos da Capoeira nas quais pude demonstrar alguns golpes em especial que os pequenos pesquisaram:

Consigo perceber que querem cada vez mais e mais ensinamentos, querem aprender sobre o jogo, o voo do morcego, o mortal, a rasteira, rabo-de- arraia e bananeira. Este interesse parte da vontade deles, apenas plantamos a curiosidade e percebemos que ela floresce de maneira linda e sadia (O AUTOR, Relatório PIBID, 24/11/2017).

Um dos principais pontos que surgiram a partir da análise dos dados produzidos diz respeito ao anseio de querer aprender Capoeira por conta da dificuldade e da beleza dos movimentos, principalmente acrobáticos. Estes diferentes enfoques que existem chamam a atenção dos estudantes, pois proporciona um vasto repertório de possibilidades a partir dos diferentes ensinamentos da Capoeira. Campos (2007, p. 27) afirma que: “A Capoeira é fantástica por ser polissêmica, ou seja, tem muitos significados e muitas possibilidades”, dando subsidio para que o professor desenvolva um trabalho criativo e inovador, que desperta e convida o estudante para uma aprendizagem significativa (MEDEIROS, 2016).

Esta característica convidativa, de despertar interesse nas crianças, fica evidente nas pesquisas que foram feitas. Os golpes e movimentos pesquisados pelos estudantes eram difíceis e perigosos, o que chamou a atenção da turma, e que também mobilizou o interesse em aprender. Isto se revela quando na questão três, da avaliação escrita, lhes perguntamos: O que você gostaria de aprender sobre Capoeira?

Eu gostaria de aprender o mortal parafuso “vou” do morcego. Porque achei muito **interessante** esses golpes (PICOLÉ, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

O vou do morcego e o parafuso Por que é legal e por que **xamo minha atenção** (FOGO, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Os mortais. pela **adrenalina** (BOLACHA, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Utilizei grifos para ressaltar os sentimentos de interesse e de adrenalina que chamaram atenção dos pequenos. Esta característica de desafio corporal presente nos movimentos da Capoeira, principalmente acrobáticos, trazidos pelos estudantes acaba sendo um grande atrativo para a prática da Capoeira. O que torna estes movimentos atrativos é justamente o caráter de desafio aos limites corporais, bem

como as descobertas destes limites que os movimentos e golpes proporcionam (NETO, 2014).

No entanto, as crianças evidenciam não só o interesse em aprender sobre como movimentar o corpo com golpes e acrobacias, mas também o interesse em aprender sobre questões que vão além das movimentações. A fala seguinte evidencia um anseio em se apropriar de conhecimentos pertinentes à musicalidade:

Tocar e fazer uma roda de Capoeira. Porque **eu poderia fazer uma roda de Capoeira** (SOMBRA DA NOITE, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Em algumas das aulas conversei com os pequenos sobre o fato de o berimbau ser o instrumento que comanda a roda. A fala do estudante demonstra o entendimento da linguagem capoeirística. “Quem sabe tocar o berimbau e conhece os códigos ritualísticos de cada toque define qual o tipo de jogo a ser realizado na roda” (POLIDO, p. 143, 2018). A fala do pequeno evidencia um entendimento de que, se aprendesse a tocar o instrumento, poderia com muita autonomia organizar uma roda por conta própria, em seus diferentes meio de convívio social, pois, “Quem manda na roda é o berimbau! No universo social da Capoeira essa afirmação é um consenso. O berimbau é quem define o jogo” (POLIDO, p. 143, 2018). Quando o estudante menciona em sua fala **eu poderia fazer**, demonstra também a vontade de aprender e pôr em prática estes ensinamentos, de maneira autônoma.

O segundo ponto que penso ser um dos mobilizadores quanto ao interesse pela Capoeira vem das respostas após as aulas de golpes e movimentações, que eram acompanhadas pelo ritmo de algum dos instrumentos de Capoeira, contextualizando períodos históricos pertinentes à arte. Penso que esta contextualização da história da Capoeira mobilizou anseios relacionados a fatos do passado. Na primeira questão da avaliação lhes perguntamos o que mais gostaram nas aulas de Capoeira e por quê? Ao analisar as respostas pude perceber que estão ligadas diretamente a questão de aprender mais sobre estes fatos históricos pertinentes a Capoeira:

Eu **gostei de aprender um pouco sobre a história da Capoeira**. Porque aprendi de onde a Capoeira veio e onde foi criada (SILENCIOSA avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Gostaria de **aprender mais sobre a história** da Capoeira e quem foi o primeiro a lutar (GORDO DRAMA, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017)

Nota-se uma compreensão por parte dos estudantes de que não se pode focar unicamente na maneira de movimentar o corpo, mas também em outras questões que se relacionam a Capoeira, como a origem desta prática corporal. Os pequenos entendem que o aspecto histórico da Capoeira é inerente à prática, e esta historicidade não deve ser deixada de lado, pois nela abordamos questões do movimento cultural que originou tal prática, não deixando de lado as movimentações, mas também não desvinculando a importância do movimento cultural e político que originou a Capoeira (SOARES *et. al.*, 1992)

Além do anseio pela história, um terceiro aspecto que influenciou nesta crescente vontade de aprender cada vez mais sobre a Capoeira se revela em outras falas. Pode-se notar em grande parte das respostas, uma forte apropriação dos movimentos de diferentes formas. Estas formas se resumem a utilização destes aprendizados na ampliação do repertório, bem como no domínio dos movimentos e utilização em diferentes espaços, tais brincadeiras, demonstração para amigos, ou como na resposta do estudante que se apelidou de **Cavaleiro Negro**, que utilizou estes novos saberes nos jogos de Capoeira:

a gente aprendeu movimento novos. [...] nos conseguimos fazer novos movimentos no nosso jogo (CAVALEIRO NEGRO, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

A fala da criança evidencia a utilização dos aprendizados quando existe a oportunidade de colocá-los em prática. E estas oportunidades ocorrem não apenas em ambiente educacional, pois de alguma maneira os estudantes vivenciam estes aprendizados fora do contexto escolar:

[...] todos têm se apropriado e principalmente colocado em prática nos seus momentos de lazer, como muitos já me relataram: “Professor! professor! Tava treinando a ginga lá em casa. Olha só como tá! (O AUTOR, Relatório PIBID, 24/11/2017).

Para ter certeza sobre esta apropriação por parte dos pequenos, a questão de número quatro da avaliação escrita trazia a seguinte pergunta: **você conseguiu vivenciar a Capoeira fora da escola? De que maneira isto aconteceu?** Muitos dos pequenos relataram em suas respostas que puderam vivenciar a Capoeira principalmente com familiares em casa, mas também com amigos em momentos de descontração.

Eu pratiquei um pouco a Capoeira em casa com a minha irmã, e

conversei sobre ela com a minha mãe (SILENCIOSA, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

A minha mãe viu eu fazendo Capoeira na sala da minha casa. **Eu ensinei a minha mãe a fazer Capoeira** (PÉROLA NEGRA, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

A fala das crianças revela uma forte importância em se tratando de compartilhar estes ensinamentos nos diversos espaços de convívio social. Mas, além disto, revela um empoderamento quando os estudantes dizem **pratiquei, conversei, ensinei**. Esta ação de apropriação revela consequências como interação com diferentes sujeitos. Esta interação ocorre por conta das várias características da Capoeira como jogo, luta, dança, brincadeira, e estes ensinamentos dos quais as crianças se apropriam e usufruem em seu divertimento ocorre por conta das diferentes maneiras de desfrutar da Capoeira. Os estudantes expressam no convívio social e familiar os ensinamentos pertinentes a esta prática, construído desta maneira sua cultura e identidade (MEDEIROS, 2016), o que aproxima ainda mais estas relações interpessoais, e deixa ainda mais evidente a apropriação dos conteúdos pertinentes à Capoeira por parte das crianças.

Aprofundando um pouco mais nesta questão de apropriação, pode-se notar em uma das respostas que este movimento de utilizar a Capoeira como forma de brincar se faz presente na vida de algumas das crianças também, como é o exemplo do estudante que se apelidou de **Flexível**.

[...] Eu mostrei sobre o martelo os cantos para meus pais e para meu amigos mas com o meu amigo **a gente jogou Capoeira** com musica no radio. (FLEXIVEL, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

O pequeno pode utilizar os conhecimentos que produziu nas aulas de Capoeira na escola em seu tempo livre com seu amigo, utilizando também a Capoeira como forma de divertimento, entendendo que não se trata apenas de uma luta de libertação, afinal, cada criança constrói um sentido para a prática, atribuindo significados e utilizando para diversão.

Em se tratando de definições sobre a Capoeira, notam-se também na pesquisa e na avaliação, respostas riquíssimas acerca do que realmente é a Capoeira. Os entendimentos sobre o que é a Capoeira são diferenciados, mas todos transitam pelas mesmas definições ligadas a luta e dança. Perguntamos para os pequenos na questão sete, após todas as atividades de Capoeira na escola, para eles, o que era Capoeira? Algumas das respostas carregam definições muito precisas sobre o que é

a Capoeira.

É uma dança disfarçada de luta, é uma das lutas que eu mais gostei e também Capoeira para mim e tudo (SENHOR DO VIDEO GAME, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Capoeira é uma luta e defesa (SOMBRA DA NOITE, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

É uma luta que os escravos praticavam para se libertar. (CAPOEIRISTA, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Algo que chama ainda mais atenção em outras respostas não está ligado à definição histórica do que é a Capoeira, mas sim à definição dos próprios pequenos sobre o que eles entendem por Capoeira a partir de suas próprias vivências em aulas.

É uma luta **feita para todos** não importa quem (GORDO DRAMA, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Capoeira é um grupo de movimentos que você aprende para lutar e se **divertir** (INVENTISTA, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

A Capoeira é uma forma de **se expressar e se liberar seus sentimentos** para mim (CAVALEIRO NEGRO, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

A Capoeira é uma dançar, um ritmo e **amizades** (PÉROLA NEGRA, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

É uma luta nos **Brincamos** e aprendemos a fazer Capoeira (FOGO, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Utilizei de grifos para ressaltar as palavras que os pequenos utilizam para se referir ao que entendem por Capoeira. Fica evidente que o que mais lhes chamou atenção nas aulas foram às oportunidades de brincar, de se divertir, de se expressar e de socializar com suas amizades.

Uma das respostas que mostra este fator de sociabilização, que vai além da preocupação apenas com a execução do movimento, surgiu de um dos estudantes quando na questão seis perguntarmos: **qual a maior alegria que sentiu nas aulas de Capoeira?** O pequeno respondeu:

que em toda aula de ver todos sorrindo. (DRAGÃO DINO FORTE MÍSTICO, avaliação sobre as aulas de Capoeira, 2017).

Isto mostra uma preocupação e um sentimento de alegria na relação com o colega, o que vai além da preocupação apenas com a questão de aprender e focar na execução e na estética do movimento. Alegria, aprendizagem de habilidades

motoras, interação com amigos e novas amizades, aquisição de forma física e sentimento de emoções positivas são alguns dos fatores que, segundo Samulski (2002) motivam crianças e adolescentes nas práticas corporais.

Vários aspectos que a Capoeira possui mobilizaram também o interesse dos pequenos pelos conhecimentos pertinentes a esta prática. Pode-se ressaltar também que as características lúdicas e de descontração da Capoeira influenciaram também nos anseios dos pequenos e os conduziram sempre a dúvidas cada vez mais profundas. Fato este que os deixava sempre animados por novos aprendizados que pudessem se apropriar e utilizar em diversos momentos, dentro e fora da escola, com amigos e familiares.

IÊ VAMOS EMBORA, CAMARÁ: CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS SABERES CONSTRUÍDOS

Pude notar a partir da análise dos dados que não existe apenas um fator que mobiliza o interesse dos estudantes em aprender a Capoeira, mas sim uma série de fatores, que, em conjunto, mobilizam o interesse no aprendizado sobre os diferentes conhecimentos desta prática corporal. Este interesse surge a partir de fatores que estão relacionados à prática da Capoeira, bem como pela metodologia utilizada na organização e direcionamento das aulas. Fato este que auxilia o professor no momento de planejamento das aulas de Capoeira, por conta das diversas possibilidades existentes a partir da prática, pertinente a diferentes áreas.

Constatedei que a primeira pesquisa sobre a Capoeira, que os estudantes realizaram, fomentou a curiosidade em saber mais sobre o assunto em questão, pois puderam compreender alguns dos saberes que vão além do senso comum sobre a Capoeira, desta maneira, entenderam, também, que são diversos os aspectos que definem a prática da Capoeira. Esta pesquisa, aliada às demonstrações de movimentações e golpes, e as vivências de Capoeira na prática, possibilitou uma potencialização no despertar do interesse das crianças em aprender sobre esta prática, o que resultou em uma rápida progressão no aprendizado. Esta progressão se deu graças ao fato de que os conteúdos presentes no processo de ensino-aprendizagem coincidiram com os anseios das crianças – pequenos camarás - quanto ao que visavam aprender sobre a prática da Capoeira.

Na sequência do estudo considero que outro fator, que torna a Capoeira uma mobilizadora de conhecimento, está relacionado agora à dificuldade e beleza dos movimentos, o que reforça o fato e que a pesquisa foi fundamental neste processo, pois, a partir dela, as crianças tiveram acesso a diferentes movimentações e muitas delas com caráter de extrema complexidade para pouco tempo de prática. Ao analisar os dados produzidos no diálogo com a teoria apresentada, foi possível constatar que estas características dos movimentos são convidativas, chamando a atenção das crianças e possibilitando a partir da vivência e prática, uma ampliação no repertório e nas possibilidades de movimentação delas pela aprendizagem a partir do desafio corporal. Dominar o corpo; conseguir fazer o que é difícil; experimentar a adrenalina de uma acrobacia, são fatores que mobilizam não só a vontade de superar tais desafios, mas também mobilizam o interesse em se aprofundar nestes ensinamentos, construindo a compreensão de que este é um ato

que pode auxiliar na busca pelo objetivo de se apropriar e dominar os saberes pertinentes a prática da Capoeira.

A metodologia utilizada nas aulas, que relacionava movimentos e golpes com contextos históricos e com a musicalidade, proporcionou aos estudantes a chance de apropriação destes conteúdos. Esta apropriação possibilita que os pequenos entendam os significados inerentes à prática da Capoeira, desta maneira, ressignificando os aprendizados e os utilizando em diferentes espaços além do escolar, levando tais ensinamentos para o convívio social com amigos e familiares, além de que tal entendimento constrói também uma consciência de que a prática da Capoeira não se resume apenas em saber movimentar o corpo por meio de movimentos acrobáticos e de agilidade. Fato este que mobiliza cada vez mais o interesse em compreender os diversos saberes pertinentes à Capoeira, possibilitando que as experiências sejam das mais variadas e prazerosas, se relacionando com aspectos muito mais abrangentes de diversas áreas do conhecimento, compreendendo aspectos importantes da história, bem como as características de musicalidade.

Esta situação acarretou uma notável autonomia por parte das crianças em compartilhar e ensinar os aprendizados a outros sujeitos, evidenciando mais uma vez uma forte autonomia a partir da apropriação dos conhecimentos pertinentes a Capoeira.

A esse respeito, o que ficou mais evidente foi o grande fator de sociabilização que a Capoeira proporciona aos praticantes. Esta sociabilização acarreta em oportunidades de brincar e interagir com os colegas por meio de desafios corporais, que possuem um caráter lúdico e de descontração, em que os aprendizados podem ser colocados a prova. Isto não deixa de lado o entendimento de que a Capoeira é perigosa por conta dos golpes, mas auxiliou também na compreensão de que o colega é importante para que uma Roda de Capoeira aconteça, e que é igualmente importante manter a integridade de todos os participantes. Estes fatos possibilitam também que a criança atribua um sentido aqueles aprendizados e, da mesma maneira, construa uma identidade a partir destas vivências, compartilhamentos e apropriação de saberes.

Contudo, compreendo que este estudo seja a análise de um caso específico, no entanto, evidencia as possibilidades da Capoeira como estratégia no processo de ensino-aprendizagem em ambiente escolar. Todavia, neste contexto de investigação, pude compreender que é difícil - arrisco até dizer impossível – definir a

Capoeira por uma só palavra, ou frase, por conta dos diversos fatores mobilizadores de conhecimento presentes na prática. Levando em conta estas questões, bem como o objetivo e algumas das limitações da presente pesquisa, acredito ser necessário apontar algumas das possibilidades de futuros estudos, as quais não pude aprofundar em específico no presente trabalho.

Estas possibilidades de estudo estão relacionadas principalmente às questões do combate ao preconceito étnico-cultural, de gênero, e das diversas deficiências existentes. Questões estas que considero de suma importância na atualidade. Ficou evidente a partir deste estudo que as potencialidades da Capoeira são inúmeras, se relacionando principalmente com a oportunidade de conscientizar os praticantes sobre tais realidades, possibilitando o reconhecimento de que estas desigualdades e preconceitos ainda existem, mas acima de tudo, possibilitando a chance para que o praticante possa combater estes preconceitos arraigados, visando a possibilidade de que, em algum dia, tais formas de discriminação, preconceito e desigualdade sejam abolidas.

Penso que o aprofundamento em tais questões possam auxiliar no entendimento de algumas polêmicas existentes na sociedade, pois, ficou evidente neste estudo que a Capoeira é uma poderosa aliada da educação, principalmente por carregar em sua história as marcas de muitas destas formas de preconceitos citadas, mas também por ser uma importante fonte de conhecimentos sobre a vida e os costumes de diferentes povos suas construções ao longo do tempo, o que proporciona, como concluído neste estudo, um entendimento sobre as diversas formas de desigualdades, mas acima de tudo, uma possibilidade de superação deste fato, auxiliando não apenas ao seu crescimento como prática corporal, mas para a formação de sujeito, sejam eles professores ou estudantes.

Agradeço ao bom senhor, a Capoeira me ajudou.

Ela me fez ser na vida hoje quem eu sou.

Você não sabe o valor que a Capoeira tem!

Você não sabe o valor que a Capoeira tem!

Ela tem valor demais, vê se segura rapaz!

Você não sabe o valor que a Capoeira tem!

Eu falo da Capoeira com muita emoção.

Mexe com meu corpo todo, com meu coração.

Se é pra falar de amor, ela quem me conquistou!

Ela me botou nos braços, me tirou do chão!

MUZENZA, O valor da Capoeira. (2012).¹⁷

¹⁷CD Grupo Muzenza de Capoeira, Vol. 22. “Você não Sabe o Valor que a Capoeira Tem!” (2012).
Cantor e Compositor: Alessandro Silva dos Santos, apelidado na Capoeira como SANDRO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Lei nº 847, de 11 de outubro de 1890. Capítulo XIII – Os Vadios e Capoeiras. **Código Penal da Republica dos Estados Unidos do Brasil**, Rio de Janeiro, RJ.

BONFIM, G. C. S.; A Prática da Capoeira na Educação Física e sua Contribuição para a Aplicação da Lei 10.639 no Ambiente Escolar: A Capoeira como Meio de Inclusão Social e da Cidadania. In: III CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2010, Fortaleza. **Anais – Corpo e Cultura**. Fortaleza: UFC – 2010.

CAMPOS, H. **Capoeira na Escola**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2001.

CAMPOS, H. J. B. C. (2007). A infinita possibilidade da Capoeira é um importante trunfo de riqueza pedagógica. **Revista Praticando Capoeira**, São Paulo, v. 4, n. 42, p. 27-29.

CASTRO JR. L. V. d.; ABIB, P. R. J.; SOBRINHO, J. S. Capoeira e os Diversos Aprendizados no espaço Escolar. **Revista Motrivivência**, Salvador, v. 10. n. 2, p. 159-171, maio, 2000.

CUNHA, I. M. C. F. *et. al.* Capoeira: A Memória Social Construída por Meio do Corpo. **Revista Ensaios**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 735-755, abril./jun. de 2014.

DICIONÁRIO da Capoeira do Brasil, Disponível em: <http://www.CapoeiradoBrasil.com.br/dicionario_i.htm>. Acesso em 13 nov. 2018.

FALCÃO, J. L. C. **O Jogo da Capoeira em Jogo e a Construção da Práxis Capoeirana**. 408 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5. ed. rev. ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FILGUEIRAS, J. P. **Capoeira em Tradução: Representações Discursivas em um Corpus Paralelo Bilíngüe**. 124 f. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FONSECA JÚNIOR, E. **Zumbi dos Palmares: A História do Brasil que não Foi Contada**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Yoruba do Brasil, 2002.

HARKOT-DE-LA-TAILLE, E.; SANTOS, A. R. d. **Sobre Escravos e Escravizados: Percursos Discursivos da Conquista da Liberdade**. Trabalho apresentado no III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) DILEMAS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE, 2012).

KRUG, H. N. Educação Física Escolar: temas polêmicos. **Cadernos de ensino**,

pesquisa e extensão do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, n.53, p 01-49, 2002.

MEDEIROS, M. P. d. S. **CAPOEIRA: DA MARGINALIZAÇÃO À REAFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA**. Trabalho de Graduação em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira - Departamento de História do Ceres, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2016.

MELO, V. T. T. A Capoeira Na Escola e na Educação Física. **Revista Motrivivência**, Salvador, v. 23, n. 37, p. 190-199, dez, 2011.

NETO, J. O. F. (2014, 17. abril). A Capoeira na sala de aula: Relações com a Educação Física e outras disciplinas. **Portal Eucação**, [Weblog]. acesso em: 15 Setembro de 2018 - www.portaleducacao.com.br.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de Capoeira na escola. **Motriz – Revista de Educação Física**. Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004.

PALHARES, L. R. Educação e Cultura Popular: Inclusão Social pela Capoeira. *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v.10, n.3, dez. 2007.

POLIDO, P. S. **CAPOEIRA NA ESCOLA: POLÍTICA, ÉTICA E ESTÉTICA NA RODA**. 285 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, São Paulo, 2018.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID/CAPES – UFPR) Sistemas PIBID. **Portal de informações**. Curitiba, 2017 em: <<https://sigpibid.ufpr.br/site/projects/54/paginas/505>>. Acesso: 13 nov. 2018.

ROCHA, M. M. **Relatórios PIBID/CAPES**. Curitiba: UFPR, 2017. Relatórios semanais.

ROCHA, M. M.; CAMARGO, M. **Avaliação Sobre as Aulas de Capoeira**. Curitiba: PIBID/CAPES – UFPR, 2017.

SABINO, T. F. P. **Sentindo-se Saudável com a Capoeira: uma Visão Fenomenológica a Partir de Pessoas com Deficiência**. 122 f. Dissertação (Mestrado em Motricidade Humana) – Instituto de Biociências de Rio Claro - UNESP, São Paulo, 2014.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**. Belo Horizonte, v. 8, n. 4, p. 157-166, Jul/Ago, 2002.

SOARES, C. **Mulher na Roda**. Produção Independente. 2008. CD-ROM.

SOARES et. al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: editora Cortez, 1992.

SOUZA, S. R. d.; OLIVEIRA, A. A. B. d. Estruturação da Capoeira como Conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Revista da Educação**

Física/UEM, Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2. Sem. 2001.

UNESCO. **Capoeira torna-se Patrimônio Imaterial da Humanidade**. Brasília, 26/11/2014. Acesso em: 08 de abril, 2018.

ZONZON, C. N. Algumas Versões da Malícia. Capoeira. **Capoeira - Revista de Humanidade e Letras**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 46-81, 2014.